

## CARTA DE OURO PRETO

Esta Carta de Ouro Preto nasce no I Encontro Nacional do Ensino Superior das Artes onde nós, representantes do ensino federal de arte de todo o Brasil, discutimos nossa realidade e apresentamos nossas angústias, detectamos fragilidades, vislumbramos potencialidades e, assim, nossas proposições tomaram voz fazendo nascer o texto que aqui materializamos.

O texto nascido em Ouro Preto, berço da inconfidência, também deve garantir a liberdade. Esse momento, histórico para todos nós, ficará marcado pelo reconhecimento da urgente necessidade de implementação de condições adequadas para o pleno exercício da nossa sensibilidade, do nosso potencial criativo traduzido também, em nossa prática docente que, por sua vez, precisa alçar voo e romper com as estruturas de valores que imobilizam, emudecem, apagam e minam nossas ações.

Advém o diagnóstico: já somos capazes de estabelecer uma discussão madura sobre Arte no Brasil. Os diferentes grupos, discutindo suas especificidades, chegaram a um apontamento comum que nos impele à criação de um espaço contínuo de diálogo, avaliação e proposição de ações. Então, sem imaginar a dimensão que teria, o I Encontro Nacional do Ensino Superior das Artes, ancorado na proposição da efetivação de diálogo motivado pela publicação da Portaria Interministerial, nº 18, de 18 de dezembro de 2013, acabou por descortinar questões que demandavam ações que há muito permaneciam conditas nas celas individuais dos nossos cotidianos. Imbuídos dos ares que Ouro Preto ecoa e faz ressoar, propomos:

A criação de um **Fórum Nacional dos Coordenadores dos Cursos de Arte**, composto por todos os coordenadores dos cursos de Arte das Universidades Federais e da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com o objetivo de integrar os cursos de formação em arte, visando ao fortalecimento contínuo da área, apontando para a formação de uma rede que visa o mapeamento, construção e aprimoramento das políticas culturais nas universidades e um sistema nacional de arte e cultura. A natureza do Fórum se dá na necessidade de constituição de um espaço de diálogo permanente, ainda não experimentado. Fiéis a essa memória inconfidente, que agora nos respalda e sustenta, urge, através do reconhecimento desse Fórum pelo MinC e pelo MEC, a legitimação de uma ação primordial: a designação de dois representantes desse Fórum para integrarem o Comitê Técnico mencionado no Art. 7 da Portaria Interministerial nº 18, de 18 de dezembro de 2013.

Liberdade possível se consolida na valorização do artista-professor ou do professor-artista, portanto, nossa voz conclama uma ação quanto ao veto relativo ao acúmulo de atividades profissionais de docência e produção artística na Carreira de Magistério do Ensino Superior Federal (Lei 12.863/13) que contrapõe-se às indicações dos objetivos da Portaria N. 18/2013 bem como, em outra instância, aos critérios para a seleção de professores para o mestrado profissional. Nesses dois programas, espera-se que o professor possa atuar como artista para que, assim, seja capaz de retroalimentar sua prática docente. Esse veto merece ser revisto para que

seja possível o pleno êxito do Programa Mais Cultura nas Universidades antes garantido pelo Inciso VIII e § 1º do art. 21 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, alterados pelo art. 1º do projeto de lei de conversão.

Representantes do ensino das artes nas suas mais variadas nomenclaturas, dão voz a uma inquietude que é compartilhada pelas ruas, que resiste às ladeiras e à geografia íngreme, gera movimento e clama a uma só voz: desejamos participar da redação do edital de maneira a garantir políticas educacionais para o ensino das artes, propondo e acompanhando ações de maneira que, se sucumbirmos, permaneceremos como corpo, demarcando um espaço que não permite a destruição da força aqui engendrada.

**[Segue o esboço da segunda parte da carta que elenca as sugestões dos Grupos de Trabalho para o aperfeiçoamento do Programa Mais Cultura nas Universidades. Entretanto, o texto ainda não está completamente finalizado pois, falta a consolidação de algumas propostas acordadas na sessão plenária final do I Encontro de Coordenadores. ]**